Da ACOP à OET
128 Anos
a representar os Engenheiros Técnicos

História da OET

1852 · 1853 · 1859 · 1864 · 1865 · 1883 · 1898 · 1903 · 1911 · 1917 · 1918 · 1919 · 1924 · 1926 · 1935 · 1942 · 1967 · 1968 · 1971 · 1972 · 1973 · 1974 · 1975 · 1976 · 1978 · 1979 · 1980 · 1981 · 1982 · 1983 · 1984 · 1987 · 1989 · 1991 · 1992 · 1993 · 1994 · 1996 · 1997 · 1999 · 2000 · 2001 · 2002 · 2003 · 2004 · 2005 · 2006 · 2007 · 2008 · 2009 · 2010 · 2011

1852 — Criado o Instituto Industrial de Lisboa e a Escola Industrial do Porto

1853 — Surge a designação de "condutores de obras", que designavam os condutores de trabalhos públicos de máquinas.

1859 — É aprovado o novo regulamento provisório do Instituto, e entre outras medidas de maior alcance.

1864 — Nos cargos públicos do Ministério de Obras Públicas, surgem os lugares de condutores, para os quais se passou a exigir uma carta de aprovação num dos cursos das escolas desse ministério.

1865 — Criados os cursos de Regentes Agrícolas e Regentes Florestais.

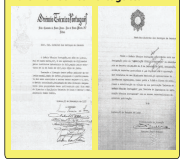
1883 — Fundada a ACOP Associação de Condutores de Obras Públicas.

1898 — ACOP apresenta uma proposta para a substituição da designação "condutor" por "engenheiro auxiliar".

1903 — O Instituto Industrial de Lisboa é dividido em dois establecimentos, o Instituto Superior Técnico e o Instituto Superior de Comércio.

1911 — É instituído um grau de ensino intermédio ao ensino dos Institutos decorrente da complexidade crescente das técnias e tecnologias de então. Esta situação era consequência da criação da rede das Escolas Industriais em 1884.

1917 — A ACOP passou a designar-se Grémio Técnico Português.



1918 — Aprovadas as instruções para o emprego do betão armado.

1919 — Diplomados com o curso de Regente Agrícola passam a designar-se Engenheiros Agrícolas.

1924 — Condutores de Obras Públicas passaram a designar-se de "engenheiros auxiliares".

1926 — Diplomados com o curso de Regente Agrícola passam a designar-se Engenheiros Agrícolas e a Associação dos Regentes Agrícolas é transformada em Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas – SNRA.

1935 — Agentes Técnicos de Engenharia passaram a poder realizar projectos, desde que visados por engenheiros.

1942 — É criado o Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores pela transformação do Grémio Técnico Português.

1967 — A profissão autonomizou-se da dos engenheiros, podendo elaborar e subscrever projectos sem a tutela de um engenheiro.

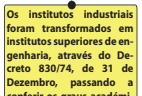
1968 — Os Agentes Técnicos de Engenharia deixam de ter limitações na elaboração e subscrições de projectos de estruturas.

1971 — Realizado em em Portugal o "1º Inquérito Sócio-económico sobre a situação dos diplomados em Engenharia", patrocinado pela FEANI.

1972 — Publicado o Decreto 73/73 que estabelece a qualificação profissional exigível aos técnicos responsáveis pela elaboração e subscrição de projectos, pela fiscalização e direcção de obra.

1973 — Os Agentes Técnicos de Engenharia passam a designar-se por Engenheiros Técnicos.

Os institutos industriais foram transformados em institutos superiores de engenharia, através do Decreto 830/74, de 31 de Dezembro, passando a conferir os graus académicos de bacharel e licenciado.



1974 — Constituídos dois sindicatos que agrupam os Engenheiros Técnicos, congregados a Norte e a Sul e o SNRA passa a designar-se "Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários - SETA".

1975 — As Escolas de Regentes Agrícolas passam a depender do Ensino Superior.

1976 — Foi constituída uma "Comissão Coordenadora", com vista ao entendimento entre os Engenheiros Técnicos.

1978 — É criada a APET - Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos, com sede em Lisboa.

1979 — Sessões de trabalho da FEANI realizadas em Portugal, em Setembro.

1980 — Foram aprovados os estatutos da APET a nível nacional.
A APET tem a sua 1ª Participação na reunião do Comité da FEANI.

1981 — O antigo Instituto Industrial de Lisboa, agora ISEL, comemorou os seus 130 anos de existência.

1982 — Realizou-se o 1º Encontro Nacional dos Engenheiros Técnicos e o 1º Congresso da APET.

1983 — Extinto o Sindicato dos Regentes Agrícolas sendo criada a ASSETA – Associação dos Engenheiros Técnicos Agrários.

1984 — Devido a criação da SETCA - Sindicato dos Engenheiros Técnicos de Ciências Agrárias, a ASSETA, adopta uma nova denominação, a Associação dos Engenheiros Técnicos de Ciências Agrárias - ASSETCA.

1987 — Realizou-se o 2.º Congresso da APET - Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos.

1989 — Constituído o Comité Nacional Português da FEANI. Realizados o 4º Congresso da APET e o 1º Fórum Ibérico de Engenheiros e Arquitectos Técnicos.

1991 — Integração da ASSETCA na APET - Associação Portuguesa dos Engenheiros Técnicos.

1992 — Realizou-se o 3º Congresso da APET.
Criada a Aspoente, com sede no Porto

1993 — O Hotel Altis, em Lisboa, recebeu o 5º Congresso da APET, em 18 de Outubro.

1994 — Criada a ANET, através do Decreto-Lei 349/99, de 2 de Setembro. Nomeada a comissão instaladora da ANET, liderada pelo Engenheiro Técnico António Gameiro.

1996 — Promovido pela FEANI, realizou-se o 2º Inquérito Socioprofissional dos diplomados em engenharia em Portugal.

1997 — O 2º Fórum Ibérico de Engenharia e Arquitectura Técnica teve lugar em Coimbra, nos dias 18 e 19 de Outubro.

Atribuido a Francisco Sanabria o título de Membro Honorário da APET.

1999 — Primeiras eleições da ANET, tendo sido Augusto Ferreira Guedes eleito primeiro presidente da ANET.

2000 — Realizado o 3º Fórum Ibérico de Engenharia e Arquitectura Técnica.

2001 — A Comissão Instaladora da ANET, encerrou as suas actividades com a aprovação do relatório de gestão e fecho de contas.

2002 — Realizado o 4º Fórum Ibérico de Engenharia e Arquitectura.
A ANET iniciou o processo de definição dos actos de engenharia, por especialidade.

2003 — Realizado o 1º Congresso da ANET, em Viseu.

No dia 7 de Outubro, os Engenheiros Técnicos foram novamente a votos, tendo vencido a lista A cujo primeiro subscritor era Augusto Ferreira Guedes, sendo este reeleito presidente da ANET.

2004 — A ANET publica a primeira versão dos actos de enge-nharia por especialidade, num trabalho coordenado pelo Engenheiro Técnico Hélder Pita.

2005 — Realizado o 2º Congresso Nacional da ANET, em Novembro, na Póvoa de Varzim.

Publicada a primeira revisão dos actos de engenharia.

2006 — Realizados Congressos Regionais de Engenheiros Técnicos em cada uma das regiões: Açores, Centro, Madeira, Norte, Sul.
Realizado o 1º Congresso Internacional da Engenharia, no dia 27 de Abril, em Coimbra.

2007 — A 27 de Novembro foram realizadas eleições para os órgãos nacionais e regionais onde é eleito presidente da ANET, pela 3ª vez consecutiva, o Engenheiro Técnico Augusto Ferreira Guedes.

2008 — Publicada a Lei 31/2009, de 3 Julho, que aprova o regime jurídico que estabelece a qualificação profissional exigível aos técnicos responsáveis pela elaboração e subscrição de projectos, pela fiscalização e direcção de obra, que não esteja sujeita a legislação especial, e os deveres que lhes são aplicáveis e revoga o Decreto n.º 73/73, de 28 de Fevereiro.

Publicada a Portaria 1379/2009, de 30 de Outubro, que regulamenta as qualificações específicas profissionais mínimas exigíveis aos técnicos responsáveis pela elaboração de projectos, pela direcção e fiscalização de obras, previstas na Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho.

2009 — Aprovada, sem votos contra, no plenário da Assembleia da República do dia 6 de Abril, a redenominação da ANET para Ordem dos Engenheiros Técnicos e a respectiva alteração dos estatutos.

Realizado, em Ponta Delgada, o 3º Congresso Nacional dos Engenheiros Técnicos.

2010 — Publicada a Lei 47/2011, de 27 de Junho, que cria a Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Pela 1ª vez foram eleitos, em Maio de 2010, os Delegados Distritais e de Ilha da ANET.

2011 — Entrou em funcionamento o sistema SEDAP - Sistema de Emissão de Declarações para Actos Profissionais, concebido pelos Engenheiros Técnicos Pedro Brás e António Lousada.